

E.M.E.S. - Empresa Municipal de Estacionamento de Sintra, EM



Balanço individual em 31 de Dezembro de 2010

Moeda: EUR

RUBRICAS	Notas	DATAS	
		31.12.2010	31.12.2009
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	5	9,271.27	26,201.32
Activos por impostos diferidos	6	42,581.37	71,188.04
		51,852.64	97,389.36
Activo corrente:			
Inventários	7		26,937.78
Estado e outros entes públicos	8	7,945.13	9,746.78
Outras contas a receber	9	2,390.74	66.22
Diferimentos	10	674.80	
Caixa e depósitos bancários	11	399,648.05	326,251.06
		410,658.72	363,001.84
Total do activo		462,511.36	460,391.20
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital realizado	12	250,000.00	250,000.00
Outros instrumentos de capital próprio	13	302,060.40	302,060.40
Reservas legais	14	8,143.67	3,639.02
Resultados transitados	15	-178,895.81	-240,625.38
Resultado líquido do período		-2,676.36	66,234.22
Total do capital próprio		378,631.90	381,308.26
Passivo:			
Passivo corrente:			
Fornecedores	17	49,850.01	55,764.72
Estado e outros entes públicos	8	12,907.05	11,910.61
Outras contas a pagar	16	21,122.40	11,407.61
		83,879.46	79,082.94
Total do passivo		83,879.46	79,082.94
Total do capital próprio e do passivo		462,511.36	460,391.20

N.I.F. 504 610 163 - Capital Social: 250,000.00 Eur - Cons. do Reg. Comercial de Sintra n.º 504610163

O Técnico Oficial de Contas:

Manuel Manuel Augusto Velloso

O Conselho de Administração:

A A

E.M.E.S. - Empresa Municipal de Estacionamento de Sintra, EM



Demonstração individual dos resultados por naturezas
 Período findo em 31 de Dezembro de 2010

Moeda: EUR

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		31.12.2010	31.12.2009
Vendas e serviços prestados	18	494,540.97	458,761.73
Fornecimentos e serviços externos	19	-301,197.31	-246,427.03
Gastos com pessoal	20	-112,212.01	-93,585.63
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	7	-26,937.78	
Outros rendimentos e ganhos	21	4,745.49	4,636.34
Outros gastos e perdas	22	-8,726.73	-7,978.43
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos . . .		50,212.63	115,406.98
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	23	-23,314.23	-23,506.93
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		26,898.40	91,900.05
Juros e gastos similares suportados			-116.12
Resultado antes de impostos		26,898.40	91,783.93
Imposto sobre o rendimento do período		-29,574.76	-25,549.71
Resultado líquido do período		-2,676.36	66,234.22

N.º I.F. 504 610 163 - Capital Social: 250,000.00 Eur - Cons. do Reg. Comercial de Sintra n.º 504610163

O Técnico Oficial de Contas:

O Conselho de Administração:

Manuel Manuel Campos Vellid

[Handwritten signatures]

E.M.E.S. - Empresa Municipal de Estacionamento de Sintra, EM



Demonstração individual de fluxos de caixa
Período findo em 31 de Dezembro de 2010

Moeda: EUR

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		31.12.2010	31.12.2009
Fluxos de caixa das actividades operacionais - Método directo			
Recebimentos de clientes		592,265.33	583,482.06
Pagamentos a fornecedores		-357,664.18	-292,535.00
Pagamentos ao pessoal		-75,674.57	-60,796.42
Caixa gerada pelas operações		158,926.58	230,150.64
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		-3,622.24	-1,942.37
Outros recebimentos/pagamentos		-86,580.46	-123,357.20
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		68,723.88	104,851.07
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>			
Activos fixos tangíveis			-1,959.56
Outros activos		-125,000.00	
<i>Recebimentos provenientes de:</i>			
Activos fixos tangíveis			2,826.01
Outros activos		125,000.00	
Juros e rendimentos similares		4,673.11	3,725.91
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		4,673.11	4,592.36
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>			
Juros e gastos similares			-4,423.45
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		0.00	-4,423.45
Varição de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		73,396.99	105,019.98
Caixa e seus equivalentes no inicio do periodo		326,251.06	221,231.08
Caixa e seus equivalentes no fim do periodo	4	399,648.05	326,251.06

N.º I.F. 504 610 163 - Capital Social: 250,000.00 Eur - Cons. do Reg. Comercial de Sintra n.º 504610163

O Técnico Oficial de Contas:

O Conselho de Administração:

Manuel Augusto Vellho

[Handwritten signature]

EMES, E.M.

DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES EM CAPITAL PRÓPRIO
Contas Individuais



MOVIMENTOS E SALDOS	NOTAS	CAPITAL REALIZADO	RESERVAS LEGAIS	PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES	DÍVIDAS RESERVAS	RESULTADOS ANULADOS	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
Saldo em 01.01.2009		250,000.00	3,470.79	302,060.40	-	-338,874.31	-	-	216,656.88
Alterações no Período:									
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	-	-	-71,188.04	-	-	-71,188.04
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-	-	-	-71,188.04	-	-	-71,188.04
Resultado Líquido do Período								90,092.98	90,092.98
Resultado Integral								90,092.98	18,904.94
Operações com detentores de capital próprio:									
Distribuições		-	168.53	-	-	3,202.13	-	-	3,370.66
Outras operações		-	-	-	-	-	-	-	-
		-	168.53	-	-	3,202.13	-	-	3,370.66
Saldo em 31.12.2009		250,000.00	3,639.32	302,060.40	-	-406,860.22	-	90,092.98	238,932.48
Alterações no Período:									
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	-	-	-	-	28,606.67	28,606.67
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	28,606.67	28,606.67
Resultado Líquido do Período								2,676.36	2,676.36
Resultado Integral								31,283.03	31,283.03
Operações com detentores de capital próprio:									
Distribuições		-	4,672.88	-	-	85,588.33	-	-90,261.21	-
Outras operações		-	-	-	-	-	-	-	-
		-	4,672.88	-	-	85,588.33	-	-90,261.21	-
Saldo em 31.12.2010		250,000.00	8,312.20	302,060.40	-	-321,271.89	-	31,114.80	270,215.51

O Técnico Oficial de Contas

Handwritten signature: Hernani Manoel Gomes Vellozo

O Conselho de Administração

Handwritten signature and initials



**E.M.E.S.
EMPRESA MUNICIPAL DE ESTACIONAMENTO DE SINTRA, EM**

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

1 Nota introdutória

A Empresa foi constituída em 26 de Agosto de 1999, tem a sua sede no Edifício dos Paços do Concelho, Largo Virgílio Horta, Sintra e tem como actividade principal a instalação e gestão dos sistemas de estacionamento público urbano pago à superfície, no concelho de Sintra.

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial contabilístico

Em 2010 as demonstrações financeiras da Empresa foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS, anteriormente designadas por Normas Internacionais de Contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

A Empresa adoptou as NCRF pela primeira vez em 2010, aplicando para o efeito a "NCRF 3 - Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro". Desta forma, a Empresa preparou o balanço de abertura a 1 de Janeiro de 2010, considerando as isenções e/ou proibições de aplicação retrospectiva previstas na NCRF 3. As demonstrações financeiras de 2009, preparadas e aprovadas de acordo com o anterior referencial contabilístico, foram alteradas de modo a que sejam comparáveis com as demonstrações financeiras de 2010.

O montante total de ajustamento à data da transição reflecte o diferencial registado nas demonstrações financeiras, decorrente da conversão para as NCRF, encontrando-se estes ajustamentos reconhecidos em resultados transitados ou noutra rubrica de capitais próprios que se mostre mais apropriada.

Os efeitos reportados à data de transição para as NCRF (1 de Janeiro de 2009) foram registados em capitais próprios e estão descritos no quadro que segue, no qual se explicitam igualmente os ajustamentos efectuados nas últimas demonstrações financeiras anuais apresentadas (31 de Dezembro de 2009).



	31.12.2009	01.01.2009
Reconciliação do Capital Próprio		
<i>Capital próprio POC</i>	310,120	220,027
Impostos diferidos	71,188	95,047
Capital Próprio NCRF	381,308	315,074
Reconciliação do Resultado		
<i>Resultado líquido POC</i>	90,093	
Impostos diferidos	-23,859	
Resultado líquido NCRF	66,234	

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Outras contas a receber", "Outras contas a pagar" e "Diferimentos".

d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os "Impostos diferidos" são classificados como activos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.



g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

a) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Empresa são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transacção.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transacções bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos activos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados nas rubricas "Juros e rendimentos similares obtidos" e "Juros e gastos similares suportados", se relacionados com empréstimos ou em "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", para todos os outros saldos e transacções.

b) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

- | | |
|------------------------------|---------------|
| - Equipamento básico | - 4 a 10 anos |
| - Equipamento administrativo | - 5 a 10 anos |



As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

c) Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 12,5% sobre a matéria colectável até 12.500 euros, aplicando-se a taxa de 25% para a restante matéria colectável. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa é de 1,5%, bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88.º do Código do IRC. No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000 inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2007 a 2010 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos, até 2009 inclusive, e quatro anos a partir de 2010, e susceptíveis de dedução aos lucros fiscais gerados nesse período. Em exercícios futuros, o total das deduções à matéria colectável é de 148.021,40 euros, resultado do reporte dos prejuízos fiscais ocorridos.

A Empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas. Refira-se que esta avaliação baseia-se no plano de negócios da Empresa, periodicamente revisto e actualizado.

d) Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

e) Clientes e outros valores a receber

As contas de Clientes e Outras Contas a receber não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas na demonstração de resultados na rubricas "Imparidades de dívidas a receber", para que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.



f) Caixa, depósitos bancários e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui Caixa, Depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "Passivo corrente".

g) Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

h) Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas vendas e pelas prestações de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data das vendas ou das prestações dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

4 Fluxos de caixa

Os componentes de caixa e seus equivalentes, no final do exercício de 2010 e no final do exercício transacto, eram, conforme relevado na Demonstração dos Fluxos de Caixa, os seguintes:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Numerário	1,362	1,436
Depósitos bancários	398,287	324,815
Instrumentos financeiros	-	-
Caixa e seus equivalentes	399,648	326,251

5 Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos Activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2010 e de 2009 foi o seguinte:



	31 de Dezembro de 2009					Saldo em 31-Dez-09
	Saldo em 01-Jan-09	Aquisições/ /Dotações	Abates/ /Alienações	Transferênc.	Revaloriz.	
Custo:						
Equipamento básico	239,705	-	-	-	-	239,705
Equipamento de transporte	30,537	-	-	-	-	30,537
Equipamento administrativo	55,187	1,960	-4,694	-	-	52,452
Outros activos fixos tangíveis	367	-	-	-	-	367
	325,796	1,960	-4,694	-	-	323,061
Depreciações acumuladas						
Equipamento básico	194,943	21,842	-	-	-	216,785
Equipamento de transporte	30,537	-	-	-	-	30,537
Equipamento administrativo	49,697	1,665	-2,191	-	-	49,171
Outros activos fixos tangíveis	367	-	-	-	-	367
	275,544	23,507	-2,191	-	-	296,860

	31 de Dezembro de 2010					Saldo em 31-Dez-10
	Saldo em 01-Jan-10	Aquisições/ /Dotações	Abates/ /Alienações	Transferênc.	Revaloriz.	
Custo:						
Equipamento básico	239,705	6,384	-	-	-	246,089
Equipamento de transporte	30,537	-	-	-	-	30,537
Equipamento administrativo	52,452	-	-	-	-	52,452
Outros activos fixos tangíveis	367	-	-	-	-	367
	323,061	6,384	-	-	-	329,446
Depreciações acumuladas						
Equipamento básico	216,785	22,107	-	-	-	238,891
Equipamento de transporte	30,537	-	-	-	-	30,537
Equipamento administrativo	49,171	1,208	-	-	-	50,379
Outros activos fixos tangíveis	367	-	-	-	-	367
	296,860	23,314	-	-	-	320,174

6 Activos e passivos por impostos diferidos

O movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram foi como segue:

	31 de Dezembro de 2009					Saldo em 31-Dez-09
	Saldo em 01-Jan-09	Constituição		Reversão		
		Resultado Líquido	Capitais Próprios	Resultado Líquido	Capitais Próprios	
Imposto de dif. temp. dedutíveis						
Prejuízos fiscais reportáveis	95,047	-	-	-23,859	-	71,188
	95,047	-	-	-23,859	-	71,188
Activos por impostos diferidos	95,047					71,188
Passivos por impostos diferidos	-					-

Handwritten signatures and initials.

	31 de Dezembro de 2010					Saldo em 31-Dez-10
	Saldo em 01-Jan-10	Constituição		Reversão		
		Resultado Líquido	Capitais Próprios	Resultado Líquido	Capitais Próprios	
Imposto de dif. temp. dedutíveis						
Prejuízos fiscais reportáveis	71,188	-	-	-28,607	-	42,581
	<u>71,188</u>	-	-	<u>-28,607</u>	-	<u>42,581</u>
Activos por impostos diferidos	<u>71,188</u>					<u>42,581</u>
Passivos por impostos diferidos	<u>-</u>					<u>-</u>

Detalhe dos prejuízos fiscais:

De acordo com a declaração fiscal da Empresa, os prejuízos fiscais reportáveis e os correspondentes activos por imposto diferidos, em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, são como segue:

	31-Dez-10			31-Dez-09		
	Prejuízo Fiscal	Activos por Impostos Diferidos	Ano Limite de Utilização	Prejuízo Fiscal	Activos por Impostos Diferidos	Ano Limite de Utilização
Resultados de 2004	-	-	-	142,981	34,977	2,010
Resultados de 2005	134,516	38,696	2,011	134,516	32,907	2,011
Resultados de 2006	13,505	3,885	2,012	13,505	3,304	2,012
	<u>148,021</u>	<u>42,581</u>		<u>291,002</u>	<u>71,188</u>	

7 Inventários

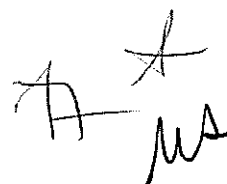
Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Mercadorias	26,938	26,938
	<u>26,938</u>	<u>26,938</u>
Perdas por imparidade de inventários	-26,938	-
	<u>-</u>	<u>26,938</u>

Os bens constantes na rubrica de Mercadorias respeitam a cartões de residente para impressão.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, os movimentos ocorridos na rubrica Perdas por imparidade de inventários, foram os seguintes:

Perdas por Imparidade	2010	2009
Saldo em 1 de Janeiro	-	-
Aumento	26,938	-
Reversão	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	<u>26,938</u>	<u>-</u>





8 Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Activo		
Imposto sobre o rendimento	7,945	8,299
Contribuições para a Segurança Social	-	1,448
	<u>7,945</u>	<u>9,747</u>
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	11	1,691
Retenção de impostos sobre rendimentos	533	470
Imposto sobre o valor acrescentado	10,026	9,750
Contribuições para a Segurança Social	2,337	-
	<u>12,907</u>	<u>11,911</u>

9 Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, a rubrica "Outras contas a receber" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-10		31-Dez-09	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Fornecedores conta corrente	-	995	-	-
Pessoal	-	-	-	66
Outros	-	1,396	-	-
	-	<u>2,391</u>	-	<u>66</u>
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	<u>2,391</u>	-	<u>66</u>

10 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 os saldos da rubrica "Diferimentos" do activo foram como segue:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Activo		
Gastos diversos a reconhecer	675	-
	<u>675</u>	<u>-</u>



11 Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Caixa	1,362	1,436
Depósitos à ordem	58,327	106,815
Depósitos a prazo	339,959	218,000
	<u>399,648</u>	<u>326,251</u>

12 Capital realizado

Em 31 de Dezembro de 2010 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, no valor de 250.000,00 Euros, era composto por 250.000 acções com o valor nominal de 1 euro cada.

Participação no capital subscrito e realizado das pessoas colectivas que, em 31 de Dezembro de 2010, nele detêm pelo menos 20%:

— EMPRESA GISPARQUES – PLANEAMENTO E GESTÃO DE ESTACIONAMENTO.	30,00%
— CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA	70,00%

13 Outros instrumentos de capital próprio

O saldo desta rubrica integra prestações suplementares efectuadas pelos sócios à sociedade.

14 Reserva legal

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, a Empresa procedeu, em conformidade com a deliberação da Assembleia Geral que aprovou as contas do exercício de 2009, ao reforço do fundo de Reserva legal, tendo-lhe sido afecta a quantia de 4.504,65 euros.

15 Resultados transitados

Por deliberação da Assembleia Geral que aprovou as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, foi decidido que, parte do resultado líquido referente a esse exercício, no montante de 85.588,33 euros, fosse transferida para a rubrica de Resultados transitados.

A rubrica de Resultados transitados inclui igualmente resultados de outros exercícios anteriores que lhe foram destinados, de acordo com as decisões da Assembleia Geral.

Esta rubrica inclui ainda os ajustamentos decorrentes da transição do POC para o SNC, de acordo com o previsto na NCRF 3, tal como referido na nota 2. acima.

16 Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 a rubrica "Outras contas a pagar" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-10		31-Dez-09	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Fornecedores de Investimentos	-	4,931	-	-
Credores por Acréscimos de Gastos	-	16,136	-	11,188
Pessoal	-	56	-	-
Outras contas a pagar	-	-	-	220
	-	21,122	-	11,408

17 Fornecedores

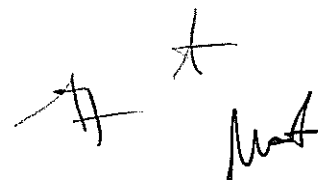
Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Fornecedores conta corrente	49,850	55,765
	49,850	55,765

	31-Dez-10		31-Dez-09	
	Fornecedores Gerais	Grupo e Relacionadas	Fornecedores Gerais	Grupo e Relacionadas
Fornecedores conta corrente	49,850	-	55,765	-
	49,850	-	55,765	-

18 Vendas e serviços prestados

A rubrica Vendas e prestações de serviços, nos períodos de 2010 e de 2009, foram como segue:



	31-Dez-10			31-Dez-09		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	213	-	213	435	-	435
Prestações de serviços	494,328	-	494,328	458,327	-	458,327
	494,541	-	494,541	458,762	-	458,762

19 Fornecimentos e serviços externos

A decomposição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, foi a seguinte:

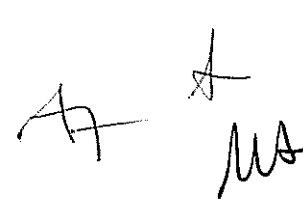
	31-Dez-10	31-Dez-09
Subcontratos	197,790	185,237
Serviços especializados	71,341	39,237
Materiais	1,401	2,399
Energia e fluidos	12,714	5,783
Deslocações, estadas e transportes	619	188
Serviços diversos:		
Rendas e alugueres	6,600	-
Comunicação	3,229	2,271
Seguros	642	1,272
Contencioso e notariado	85	401
Limpeza, Higiene e Conforto	6,776	3,475
Outros serviços	-	6,164
	301,197	246,427

20 Gastos com pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 foi a seguinte:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Remunerações do pessoal	89,728	71,239
Encargos sobre remunerações	20,086	15,191
Seguros	717	952
Outros gastos com o pessoal	1,681	12,138
	112,212	99,520

O número médio de empregados no exercício de 2010 foi de 12 e no exercício de 2009 de 7.





21 Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, foram como segue:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Rendimentos suplementares	37	445
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	4,673	3,726
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	322
Outros rendimentos e ganhos	35	143
	<u>4,745</u>	<u>4,636</u>

22 Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, foram como segue:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Impostos	123	20
Outros gastos e perdas	8,604	7,958
	<u>8,727</u>	<u>7,978</u>

23 Gastos/Reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31-Dez-10			31-Dez-09		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Activos fixos tangíveis	23,314	-	23,314	23,507	-	23,507
	<u>23,314</u>	<u>-</u>	<u>23,314</u>	<u>23,507</u>	<u>-</u>	<u>23,507</u>

24 Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2010.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais.



25 Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no artigo 209.º do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados, não existindo qualquer acordo de pagamento prestacional.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2010, a Empresa não efectuou transacções com acções próprias, sendo nulo o número de acções próprias detidas em 31 de Dezembro de 2010.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397.º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e), do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais.

O Técnico Oficial de Contas:

Henrique Manuel Gomes Vêlo

O Conselho de Administração:

Fernando Alberto
Alca Isabel